

# O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA CGT POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

AVRIL 1977

N° 74 - 1 F.

**1<sup>er</sup> mai** vive la solidarité internationale



Page 2

Chronique juridique  
Monsieur le Maire, que pensez-vous des immigrés ?

Page 3

Lutter ensemble pour un même intérêt  
Campagne nationale du logement

Pages 4 et 5

Marc Plélot raconte l'histoire du 1<sup>er</sup> MAI

Le 1<sup>er</sup> Mai pour les travailleurs immigrés au pays et dans le monde...

Page 6

La solidarité des travailleurs à travers le monde  
La F.S.M. nous parle

Page 7

Courrier Culture

Page 8

Nouvelles du pays

## Crónica jurídica

### TRATAMENTO E INDENIZAÇÃO EM CASO DE DOENÇA OU ACIDENTE

De acordo com o código da Sécurité Sociale, os trabalhadores imigrados empregados em França são segurados obrigatoriamente nas mesmas condições que os trabalhadores franceses.

(atenção: o trabalhador que cessa a sua actividade assalariada perde a sua qualidade de segurado social ao cabo de 1 mês. Excessões: « chômeur » inscrito, licença indemnizada pela Sécurité Sociale. Toda a mudança de domicílio, local de trabalho ou situação de família deve ser comunicada à caixa da Sécurité Sociale.)

#### I. - DOENÇA DO TRABALHADOR EM FRANÇA (1)

##### — Reembolso dos gastos:

Para ser reembolsado (de 70 a 90 %) pela Sécurité Sociale pelos gastos com medicamentos e cuidados médicos, é necessário haver trabalhado ou situação semelhante (« chômeur » inscrito, licença por doença) durante um certo tempo: seja 200 horas durante o trimestre que precedeu o tratamento, seja 120 horas no mês anterior ao tratamento.

(atenção: remeter à caixa de Sécurité Sociale o aviso de baixa de trabalho assinado pelo médico, num prazo máximo de 2 dias após a baixa.)

Os aposentados beneficiam de plano direito de reembolso dos gastos, assim como os filhos e o cônjuge (espósa) do

segurado ou do aposentado.

N.B.: No caso de doença prolongada, os reembolsos de 100 %, e utilizações dos períodos de emprego anteriores no país de origem, ver « guide du militant ».

##### — Indemnizações diárias:

A Sécurité Sociale paga por cada dia de trabalho perdido, salvo os três primeiros, as chamadas indemnizações diárias, aos segurados que ocuparam um emprego durante pelo menos 200 horas no curso do trimestre anterior à baixa (ou desemprego, ou doença). As indemnizações representam cerca de meio salário; elas são frequentemente completadas pela empresa, em aplicação de acordos colectivos (verificar junto dos militantes da CGT).

(atenção: a partir do regresso ao trabalho, o patrão deve dar um papel atestando a retomada do trabalho; tal papel deve ser imediatamente remetido à Sécurité Sociale.)

#### II. - DIREITOS DA FAMÍLIA QUE FICOU NO PAÍS DE ORIGEM

Se ela está inscrita na caixa do seu lugar de moradia (mediante um papel fornecido pela caixa francesa, atestando ser o pai de família segurado social em França) ela terá direito ao reembolso dos cuidados médicos. Isto é válido sómente para os seguintes países: CEE (Itália), Portugal, Espanha, Jugoslávia, Turquia, Argélia, Tunísia, Mali.

#### III. - ACIDENTE DO TRABALHO

— Formalidades: em caso de acidente de trabalho ou de trajeto, a vítima deve:

a) Fazer informar imediatamente (ou por carta registrada nas 24 horas que seguem o acidente) o patrão.

b) Solicitar ao empregador a folha de acidente de trabalho;

c) Avisar a caixa da Sécurité Sociale

da baixa do trabalho (e de toda a prolongação) enviando os certificados médicos;

d) Conservar com atenção os primeiros certificados médicos;

— Tratamentos: são gratuitos mediante a apresentação da folha do acidente de trabalho ao médico ou farmacêutico.

##### — Indemnizações:

o dia do acidente é pago pelo patrão como se o trabalhador acidentado houvesse trabalhado normalmente (inclusive « primes », horas suplementares, etc...). Em seguida a Sécurité Sociale paga as indemnizações diárias (meio salário durante os 28 primeiros dias, depois dois terços do salário, frequentemente completados pelos acordos colectivos: informar-se no sindicato CGT).

N.B.: Em caso de acidente de trabalho, nenhuma condição de duração de trabalho é exigida.

• o trabalhador empregado em situação irregular e vítima de um acidente de trabalho conserva o seu direito às prestações (pedir orientação imediatamente ao sindicato CGT).

Para a CGT é preciso completar os acordos internacionais afim que as famílias que ficaram no país de origem tenham direito aos cuidados médicos quaisquer que sejam a sua nacionalidade, e a fim de que as vítimas de acidentes de trabalho mantenham o seu direito às prestações sociais sempre, mesmo quando do seu retorno ao país de origem (2).

Em França a CGT tem protestado contra a lei de 6-12-1976 sobre os acidentes de trabalho, que diminui os casos em que um patrão pode ser condenado pessoalmente.

(1) para os trabalhadores temporários, ver « Guide du militant immigration » n.º 238, 239.

(2) v. « Guide du militant » n.º 247 (à venda por 10 F junto aos delegados CGT).

## ● DE QUE MANEIRA UM PREFEITO COMPREENDE A SUA RESPONSABILIDADE FACE À MÃO DE OBRA IMIGRADA ?

A França contrariamente a outros países como a Suécia, não concede direito de voto aos trabalhadores imigrados; entretanto, os trabalhadores imigrados sabem que as condições de vida não são as mesmas se eles moram em uma cidade dirigida pela direita ou pela esquerda.

Em Massy abriu-se um gigantesco estaleiro de construções em 1960. Foram construídos 8.000 alojamentos.

As empresas de construção trouxeram aos milhares os trabalhadores imigrados, sem fazer caso das suas condições de moradia, de vida da família, de escolarização para os filhos, de saúde e evidentemente das condições de trabalho.

Uma das primeiras preocupações da Municipalidade da « Union de la Gauche » foi designar um conselheiro delegado para problemas da imigração; desde então uma política constante tem sido seguida.

Dez anos mais tarde, 1.157 lugares em foyers, abrigam solteiros e famílias. Centenas de outras famílias, foram inseridas na vida francesa, nos HLM da cidade.

Alguns meses mais e o último « bidonville », que já não abriga mais do que 27 famílias portuguesas, terá desaparecido.

O imóvel destinado a abrigá-los, que em nada se distingue dos prédios que lhe estão em torno, estará em breve terminado.

Alguns trabalhadores, igualmente imigrados, trabalham para a Mairie, o que facilita o conhecimento de seus problemas e a defesa de seu direito.

Cursos de alfabetização em francês são ministrados aos adultos. E ao contrário, para permitir aos filhos dos trabalhadores imigrados que conservem a cultura do seu país cursos no idioma de origem são organizados para eles. Nós acreditamos que é preciso valorizar a riqueza cultural que nasce da diversidade das etnias que vivem na nossa comuna. Por que pensamos que integração não significa nivelamento das diferenças.

As associações culturais magrebinas, portuguesas etc... tomam parte, com a sua contribuição original, no conjunto da vida social da vila.

Enfim, uma municipalidade de esquerda luta contra toda a discriminação racial. Ela fá-lo com as associações de trabalhadores imigrados, os sindicatos, os partidos políticos e as associações de defesa dos direitos humanos. Podemos fazer ainda mais, mas a obra realizada junto da imigração é já importante. Os imigrados sabem que podem contar com o apoio da municipalidade da « Union de la Gauche ».

Claude GERMON, Maire de Massy (Essonne).

## SEAFEP Intercars-Paris

Avenue de la Porte de Charenton  
Plateau Ferdinand de Béhagle  
PARIS XII 344.54.44 - 346.81.92

### INTERCARS-LYON

64, cours Gambetta  
LYON VII (78) 72.32.53

### INTERCARS-FRANCE

(Sociedade em vias de constituição)

Vos propõe, nas únicas linhas regulares internacionais autorizadas pelos Ministérios Francês, Português e Espanhol:

- saídas diárias para mais de 100 cidades de Portugal
- os autocarros mais seguros e confortáveis
- uma assistência permanente em todos os postos de venda
- o melhor serviço, comprovado por 13 anos de experiência
- viagens rápidas e sem dificuldades.

E OS PREÇOS MAIS BAIXOS, SE CONSIDERARMOS A QUALIDADE DOS SERVIÇOS.

Paris-Lisboa	ida 238 F	ida/volta 448 F
Paris-Viana do Castelo	ida 225 F	ida/volta 423 F
Paris-Lagos	ida 273 F	ida/volta 513 F

Informai-vos nas nossas bilheteiras de Paris e de Lyon ou com nossos vendedores associados e exigi o único bilhete válido: INTERCARS-PARIS.

NÓS RECRUTAMOS VENDEDORES EM TODO FRANÇA.  
COMISSÕES INTERESSANTES.  
ESCREVEI-NOS OU TELEFONAI-NOS.

## MAIS FORTES QUE O VENENO E O MEDO

O veneno não teve efeito. O medo mudou de campo. Depois de seis semanas de greves, 69 trabalhadores argelinos e marroquinos dos Ets Delecourt no Norte, voltaram ao trabalho com boas razões para estarem orgulhosos.

Seu patrão, que havia montado uma hedionda maquinação racista foi obrigado, por um acordo assinado, a assegurar, se bem que em termos vagos, ao « pessoal norte-africano » a sua consideração assim como a dos chefes de oficina. Quanto às reivindicações que haviam motivado a greve foram todas satisfeitas. (Princípio do 13º salário com pagamento imediato de um prémio de fim de ano, alocação familiar complementar, aumento de 1 % dos salários ao 1º de fevereiro e renovação do acordo assinado em setembro último e posto em questão pela direção por efeito de Plano Barre). O sucesso não é pequeno! Mas trata-se também de uma bela lição de sindicalismo e de lucidez. Os grevistas magrebinos não guardam ressentimento dos seus camaradas europeus não grevistas que assinaram as cartas racistas ao chefe de polícia e a Ponia-towski, impostas pela direção. « Eles assinaram com medo de perderem os seus empregos » dizem eles. « Dado que retomamos o trabalho com um acordo salarial que a todos beneficiará, grevistas ou não grevistas, nós poderemos na amizade reencontrada, demonstrar-lhes que a luta e o sindicalismo dão frutos ».



## CAMPAGNE NATIONALE SUR LE LOGEMENT

As dificuldades multiplicam-se para os trabalhadores e conjugam-se de maneira inadmissível em todos os domínios. Entre estas dificuldades, as que dizem respeito à habitação tomam uma dimensão nova, em particular para os trabalhadores imigrados.

Há em França 4.200.000 imigrados cuja concentração é particularmente grande nas cidades e regiões industriais. Eles representam 7,7 % da população total e 8,5 % da população activa.

No que diz respeito à habitação, a preocupação essencial dos trabalhadores é encontrar um apartamento a um preço correcto e razoável. Uma recente pesquisa do CREDOC demonstra que 60 % das famílias mal alojadas deseja mudar de apartamento, o que reduz a nada as duvidosas teorias sobre o facto dos trabalhadores estrangeiros se sentirem bem na promiscuidade e na vetustez.

O principal obstáculo ao acesso a melhores condições de vida e habitação é de ordem económica, ligado ao preço do aluguer e à baixa remuneração da força de trabalho, origem da importância das lutas travadas nas empresas para melhorar o poder aquisitivo.

Importantes também são as lutas travadas no exterior das fábricas, como por exemplo nos alojamentos, onde os trabalhadores refutam as condições inadmissíveis que lhes são oferecidas e lutam pela sua melhoria.

Desse modo eles são conduzidos, sem possibilidade de escolha, as habitações vetustas e insalubres ou organizadas directamente pelo patronato nos próprios locais de trabalho ou nas suas proximidades.

A super-lotação dos lares, a vetustez, dificuldades de pagamento e, por consequência, a abertura de processos de expulsão que se fazem cada vez mais numerosas. O desconforto de um grande número deles, a multiplicação dos alojamentos em péssimo estado dos edifícios mal conservados, etc..., são manifestações ainda demasiado numerosas de uma situação inadmissível.

Esta crise da habitação ligada à crise do sistema é o resultado de uma política voluntariamente accionada pelo patronato e pelo poder.

A CGT, consciente de suas responsabilidades, iniciou uma campanha nacional a favor das condições de moradias dos trabalhadores imigrados, em vista da sensibilização e da satisfação das reivindicações em matéria de habitação que hoje se colocam.

Sucessos são possíveis, a luta nos foyers o demonstra. Mas é claro que uma solução global não pode ser obtida no quadro desse regime onde tudo gira em torno do lucro de uma minoria em detrimento da maioria dos trabalhadores, sejam eles franceses ou imigrados.

## 1º DE MAIO LUTAR JUNTOS

A classe operária em França tem uma longa tradição de solidariedade operária internacional.

Ela apoiou a luta dos imigrados pelo seu direito, pela sua dignidade, pela sua liberdade ao mesmo tempo que se manifestou a solidariedade recíproca nas lutas comuns em razão da comunidade de interesses que liga uns aos outros. Ela prestou a sua solidariedade activa às lutas dos povos pela sua liberdade, pela sua independência, contra o colonialismo, o neo colonialismo e o sionismo. Trabalho para todos, não aos salários inferiores a 2.200 F, décimo terceiro mês para todos, desenvolver os centros de formação profissional, tudo é possível... Todos unidos, franceses e imigrados, podem fazer fracassar a vontade dos patrões de impor a austeridade pelo Plano Barre..

A nossa unidade é mais do que nunca necessária para obter o triunfo das reivindicações comuns.

Fiéis à nossa gloriosa tradição, os trabalhadores em França condenam com vigor toda a tentativa de lançá-los contra os seus irmãos imigrados.

Em Paris, Marselha, Lille ou Lyon, unidos, franceses e imigrados, responderão ao chamamento da CGT para cerrar os laços fraternais para fazer face aos objetivos dos exploradores comuns.

- UNIDOS, OMBRO A OMBRO, NAS MANIFESTAÇÕES.
- VIVA A UNIÃO E A ACÇÃO DOS TRABALHADORES IMIGRADOS E FRANCESES.
- VIVA A SOLIDARIEDADE OPERÁRIA INTERNACIONAL.

## Office de voyages LAFAYETTE

13, rue Montholon  
75009 PARIS

Telefones : 770.80.37  
770.80.38

Métro : Cadet e Poissonnière

Autobus : 26 - 42 - 43 - 49 - descer : « square Montholon »

## FÉRIAS 1977

### AVIÕES ESPECIAIS : PARIS-LISBOA-PARIS

- SAIDAS : 29 junho, 6 - 13 - 20 - 27 julho, 3 - 10 - 17 - 24 - 31 agosto, 7 - 14 setembro.

PREÇOS IDA 400 Fr. IDA e VOLTA 700 Fr.

- SAIDA SUPPLEMENTAR : PARIS-LISBOA NO DIA 22 AGOSTO.

IDA só 350 Fr.

### AVIÕES ESPECIAIS : LISBOA-FUNCHAL-LISBOA

- SAIDAS : 31 julho, 4 - 7 - 11 - 14 28 agosto.

PREÇO IDA e VOLTA 400 Fr.

### Atenção

Para os portugueses que queiram fazer conhecer a França às suas famílias, organizamos uma viagem de Lisboa a Paris no dia 22 de Julho com regresso a Lisboa no dia 22 de agosto ao preço de 550 Fr. Reserva de lugares limitados.

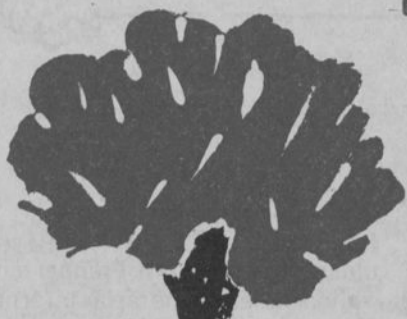
Também dispomos de bilhetes de avião na T.A.P. e na Air-France com desconto de 40 % a residentes. Reservamos também bilhetes de comboio e autocarros.

Visite-nos - consulte-nos as férias reservam-se desde já.

# DE ONDE VEM O

**HA** CÉRCA DE CEM ANOS, os sindicatos americanos deram o sinal do 1º DE MAIO. Reunidos em congresso nacional decidiram que a partir de 1º de maio de 1886, « a jornada de trabalho normal devia ser fixada em oito horas ».

Este 1º DE MAIO conheceu grandes manifestações em todo o país. No dia 3 de maio, em Chicago, grandes manifestações de uma fábrica Mac Cormick em greve, atacadas pela polícia, deixaram um saldo de 6 mortos e 50 feridos. No dia seguinte, uma provocação durante uma concentração de protesto, permitiria ao



## PRIMEIRO DE MAIO

par  
Marc PIOLLOT

governo prender 8 « investigadores ». Três dentre eles sofrerão pesadas penas de prisão; os outros cinco, condenados à fôrça, serão executados em 1887. A emoção ganhou os povos do mundo inteiro.

oOo

A idéia de reunir todas as fôrças tralhadoras, numa data determinada, em tórno de uma reivindicação precisa, foi retomada pelo movimento operário francês e notadamente pela Federação Nacional dos Sindicatos criada em 1886. Mais tarde, ela ganha a consciência operária internacional: o Congresso Socialista Internacional reunido em julho de

1889, em Paris, decide - a partir de uma proposta dos sindicatos fanceses - « fazer do 1º de maio, uma jornada internacional de luta dos trabalhadores pela redução da jornada de trabalho », mais precisamente « pelas 8 horas ».

oOo

Desde então, em cada ano, em todo mundo, os trabalhadores paralisam o trabalho nesse dia e manifestam-se colocando no primeiro plano da sua acção as reivindicações económicas e sociais do momento. Essa jornada de luta conheceu e conhece ainda grandes momentos e grandes sucessos. Ela foi reprimida e ainda o é pela repressão brutal das fôrças reaccionárias. Noutros lugares tenta-se deformar-lhe o significado.

O movimento operário, de maneira geral, tem superado tais obstáculos. Em França, os sindicatos puderam impor que o 1º DE MAIO - se ele cai durante a semana - seja dia feriado, de folga remunerada, uma « festa » no sentido jurídico. Mas uma festa muito particular que conserva sempre o seu carácter de luta e de solidariedade operária internacional, e isto, graças particularmente à C.G.T.

Uma vez mais, no 1º DE MAIO de 1977, afirmaremos a unidade de luta dos trabalhadores franceses e estrangeiros.

## O 1º DE MAIO

Em Portugal o 1º de Maio foi comemorado pela primeira vez em 1890 e desde então tornou-se no dia dos trabalhadores. Mas foi sobretudo durante a ditadura fascista que ele passou a ser um marco na luta dos trabalhadores, um dia de luta, tanto mais que o fascismo proibiu a sua comemoração e o seu feriado.

A partir de 1936 a classe operária portuguesa aliou as reivindicações económicas outras de carácter democrático, a exigência da liberdade sindical (que desaparecera em 1933) e a libertação dos sindicalistas e antifascistas presos. Os trabalhadores portugueses elevam também a sua voz em defesa da República Espanhola contra o franquismo.

Os anos da Segunda Guerra Mundial, com o apogeu do nazi-fascismo são anos negros na repressão aos trabalhadores portugueses e o primeiro de Maio é comemorado em pequenos grupos clandestinos, com faltas individuais ao trabalho. Com o fim da guerra e a vitória das fôrças democráticas mundiais o fascismo português, enfraquecido, vê levantar-se cada vez mais a luta pelo 1º de Maio à volta de reivindicações concretas. Em 1948, por exemplo houve um grande 1º de Maio reivindicativo dos operários têxteis do Norte. Em 1951 e 1952 a data foi celebrada com uma grande actividade a favor da amnistia dos presos políticos, do pão, da liberdade, mas também a favor da retirada de Portugal do Pacto do Atlântico e do fim da guerra da Coreia. Em 1953 houve nesse dia grandes marchas de operários agrícolas alentejanos, da zona que vai de Montemor a Pias e Vale do Vargo.

Em 1954 os operários industriais de Lisboa e arredores prepararam a luta pelo 1º de Maio; o fascismo prende; os trabalhadores das construções navais, da Carris e de outras empresas lançam a greve. O patronato, apoiado na P.I.D.E.,

## EM PORTUGAL



responde com o lock-out, que dura oito dias. O mesmo se passa com os têxteis de Covilhã e logo a seguir com os têxteis da Fábrica dos Ingleses, do Porto, que vencem e obtêm o despedimento dum famigerado técnico americano e a substituição do gerente inglês. No Alentejo, Pias e Vale do Vargo foram cercadas militarmente e decretado o recolher obrigatório! Algum tempo depois, numa jornada de luta, é assassinada Catarina Eufêmia...

Em 1958, os operários têxteis de Tortorendo exigem num abaixo-assinado que o 1º de Maio volte a ser feriado.

Em 1962 dão-se grandes paralizações em Lisboa, Porto, arredores das duas cidades, todo o Alentejo em luta pelas oito horas de trabalho, no Algarve com greves de pescadores. Faze-se manifestações importantes em Lisboa, Porto, Aljustrel, onde o GNR ataca a tiros e assassina os mineiros António Adângio e Francisco Madeira.

As maiores manifestações de rua dão-se em Lisboa em 1963 e 1964, onde o PSP e a P.I.D.E. assassinaram os trabalhadores Estevão Giro, Agostinho Fineza e David Reis. Os estudantes juntam-se à luta dos trabalhadores e a polícia fere a tiro Luis Sanches.

O 1º de Maio não mais pode ser calado. Até o fim sucedem-se as paralizações, as greves, as manifestações, os cortejos nas ruas com banda de música à frente (Grandola, 1966) mas também as prisões, os feridos, as ocupações militares de vilas (Barreiro, 1970). 1971, no Porto, vê mais de 50 000 pessoas nas ruas. 1972 - o povo do Porto surpreende as fôrças repressivas e faz a sua jornada de 1º de Maio, quinze dias antes, em manifestação contra a carestia da vida e a guerra colonial 40 000 pessoas enchem a Baixa da cidade! Ao mesmo tempo correm abaixo-assinados a exigir feriado no 1º de Maio, com milhões de assinaturas. Pela primeira vez os patrões de três grandes empresas do Porto vêem-se forçados a conceder feriado!

Em 1973 todo o país está praticamente ocupado militarmente nas vésperas do 1º de Maio, com as prisões cheias de trabalhadores conhecidos, detidos preventivamente. No seu estertor final o fascismo já nada pode fazer mais contra a ofensiva da classe operária portuguesa.

Por isso quando o MFA lança o seu movimento libertador no dia 25 de Abril o povo trabalhador está ao seu lado desde a primeira hora e incita-o a satisfazer imediatamente algumas das principais reivindicações apresentadas ao longo do período fascista, e que tantas mortes, padecimentos, sacrifícios, tinham custado aos trabalhadores. Na aliança Povo-MFA que nesse dia glorioso e nos seguintes se construiu, forjou-se a vitória dos trabalhadores com a conquista da libertação dos presos políticos, da liberdade, a começar pela liberdade sindical, da democracia, da paz, e da reposição do feriado do 1º de Maio!

O 1º de Maio de 1974 foi assim a consagração da luta heróica dos trabalhadores portugueses. Um milhão de pessoas nas ruas de Lisboa! Vários milhões na rua, de norte a sul de Portugal, gritando que « O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO »!

Muitas conquistas operárias foram feitas. Muitas outras continuam por fazer. Mas os trabalhadores portugueses, guiados pela CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL, continuam a luta e farão de novo do 1º de Maio de 1977 uma grande jornada de luta pela liberdade e a democracia, pela defesa das nacionalizações, da reforma agrária e do controlo operário, contra os decretos anti-operários e a carestia da vida, contra a recuperação capitalista, pelo desenvolvimento do movimento sindical unitário.

## 1º DE MAIO Franceses e imigrados unidos

Dia 1º de Maio, no mundo inteiro, os trabalhadores mobilizam-se, reúnem-se e desfilam pelas ruas.

É uma bela jornada de luta e de solidariedade internacional.

Em França, os trabalhadores, animados pela confiança que colheram em recentes combates e pelo sucesso da « Union de la Gauche » nas eleições municipais, farão uma grande jornada nacional de acções e manifestações :

- pelo aumento do peder de compra com prioridade para os baixos salários,
- pelo direito ao emprego,
- pela melhoria das condições de trabalho,
- em defesa da « Sécurité Sociale » e
- em defesa de todas as liberdades.

**1º de Maio, jornada internacional de luta e fraternidade dos trabalhadores de todos os países.**

Juntos, franceses e imigrados, exigirão que se ponha fim às discriminações de qualquer natureza que atingem os trabalhadores estrangeiros.

Os nossos irmãos imigrados devem poder viver e trabalhar em condições normais no nosso país.

A sua dignidade deve ser respeitada.

O racismo combatido e eliminado.

**A C.G.T. BATE-SE PARA QUE ASSIM SEJA.**

**É TAMBÉM ISTO A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL.**

René LOMET,  
secrétaire confédéral.

**LES 40 HEURES... 2200 F**

## O PAPEL DETERMINANTE DA C. G. T.

Desde que a classe operária existe, a CGT está a frente de suas lutas. Ela é a organização sindical que faz a ligação entre as lutas dos trabalhadores pelos seus interesses imediatos e as soluções profundas contidas no Programa Comum. A CGT apoia o seu conteúdo económico e social avançado.

A C.G.T. é a única organização sindical que sustenta a acção por mudanças reais.

Os assalariados, em número cada vez maior, recusam a austeridade, a miséria, e querem lutar pelas suas reivindicações ; eles voltam-se para a CGT. Hoje, viver com 2.200 F é o mínimo, estender o 13º salário a todos é uma justiça elementar.

Pela extensão dos direitos dos trabalhadores imigrados, pela revisão da regulamentação, pelas liberdades na empresa, nos lares e nos bairros, juntos, os trabalhadores franceses e imigrados encontram-se não nas manifestações de 1º de Maio.

## O 1º DE MAIO FESTEJAR A VITÓRIA DOS TRABALHADORES

**1917** Nenhum trabalhador pode esquecer o que se passou em 1917 neste grande país que se transformou na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o primeiro país a viver a experiência socialista. Desde então, o 1º DE MAIO transformou-se na festa da vitória dos trabalhadores soviéticos.



**1936** os trabalhadores de França festejam a unidade sindical reencontrada algumas semanas antes. Além disso a França encontra-se entre os dois turnos das eleições que acabarão pela vitória da Frente Popular. A greve é total, o proletariado sai às ruas em massa. Pela primeira vez em 15 anos a Renault pára, na Argélia o trabalho pára nas grandes cidades. É o ponto de partida das grandes conquistas sociais : as férias remuneradas, as 40 horas, etc...

**1962** Festa dos trabalhadores, mas também festa dos trabalhadores libertados do colonialismo na Argélia. A partir de então, ela é todos os anos a ocasião de afirmar a vontade de construir o futuro socialista num país livre ao serviço da população.



**1974** Há alguns dias o Movimento das Forças Armadas desencadeou a Revolução Portuguesa. O povo português unido, sai às ruas ao apelo da Intersindical Nacional que em 1977 se transformará na CGTP. A união do povo com as forças armadas permitiu a libertação de fascismo.

**1975** O Vietnam festeja a unidade do país libertado. O mais poderoso dos Imperialismos não pôde fazer face aos trabalhadores desse país. HO CHI MIN morreu, mas cada um de nós guarda no coração a sua lembrança.



**1976** Pela primeira vez na Turquia, a Greve é praticamente geral em Istambul. Mais de 500 000 trabalhadores manifestam-se ao apelo do Disk, apesar da proibição governamental.



# SOLIDARIEDADE AOS POVOS EM LUTA CONTRA O FASCISMO

O 1º de Maio continua sendo um grande momento de solidariedade internacional na luta contra o fascismo, o colonialismo, o sionismo e a pela emancipação dos povos.

Seja ele palestino, uruguaio, boliviano, do

Sahara, chileno ou da África Austral, cada trabalhador que luta pela sua independência, a sua dignidade e a sua liberdade encontrará apoio na CGT.

No Chile, os trabalhadores e a população continuam a viver sob o regime do terror e da miséria. Ninguém mais nega as origens do golpe de estado. A CIA tudo organizou juntamente com a ITT, uma das mais gigantescas empresas do mundo. Carter anuncia que tomará as suas distâncias em relação à ditadura de Pinochet.

Mas enquanto isso, as crianças morrem de fome, os prisioneiros são torturados, os operários licenciados, não se sabe qual é a taxa de inflação.

As Igrejas são perseguidas porque apesar de tudo, falaram.

Ninguém duvide que o 1º de MAIO será ocasião para afirmar, ainda uma vez a nossa solidariedade à CUT e ao povo de Allende para apressar a queda do fascismo no Chile.

Num outro continente a nossa solidariedade de sempre vê florescerem os primeiros sinais de mudança mais próximas. A África Austral que se dizia para sempre submetida ao colonialismo mais obtuso do mundo, despertou em 1976.

A libertação dos povos angolanos e moçambicanos modificou profundamente a correlação de forças em favor da classe operária da África do Sul e da Rodésia. De tal forma que o poder que pretende ser um poder branco sobre os negros, deu sinais de fraqueza ao reprimir selvaticamente a manifestação dos trabalhadores negros.

Enquanto Giscard faz promessas que ele não tem mais necessidade de manter, anunciando que suspenderia o envio de armas à África do Sul, Voster, presidente deste Estado racista, manda atirar sobre a multidão com as armas que ele recebeu.

Os trabalhadores de França saberão manifestar a sua solidariedade a esses povos por ocasião do 1º de maio.

## F.S.M. estamos do vosso lado

Ao apresentar as saudações fraternais a todos os trabalhadores imigrados em França, queremos exprimir também a completa solidariedade da Federação Sindical Mundial às suas lutas, contra todas as injustiças e discriminações de que ainda são vítimas.

O capitalismo faz pagar caro aos trabalhadores a crise que o abala. A estes são impostos sacrifícios sempre mais pesados, parti-

cularmente quando aqueles que o sofrem são imigrados.

Há actualmente em França 4 200 000 estrangeiros dos quais 1 900 000 activos, ou seja 8,5 % da população economicamente activa do país. De acordo com as estatísticas oficiais, a taxa de desempregados nesta categoria é superior de 26 % à dos trabalhadores franceses. A situação mais preocupante é a dos trabalhadores dos países do Maghreb, cuja taxa de desemprego, no ano passado, era duas vezes maior que a existente entre os trabalhadores imigrados em França.

Na vida económica, social, política, sindical e cultural, os exemplos de discriminação são legião, o que nos leva à constatação de que estamos longe ainda da igualdade de direitos entre os trabalhadores imigrados e os trabalhadores nacionais, tão frequentemente proclamada e garantida.

Para mudar esta situação, apenas uma possibilidade: a reivindicação e a luta lado a lado com os trabalhadores franceses, contra a exploração e a dominação dos monopólios.

A Federação Sindical Mundial sempre defendeu as reivindicações dos trabalhadores migrantes. As organizações que lhe são filiadas noutros países de imigração e de emigração, trabalham incansavelmente a favor dos trabalhadores imigrados, para que se ponha fim às discriminações de que são vítimas, para que os seus direitos sejam respeitados e, opondo-se a toda manifestação de xenofobia ou de racismo, reafirma a sua solidariedade a todos os trabalhadores face à exploração.

A FSM apresentou várias aos organismos internacionais os problemas dos trabalhadores migrantes e se pronunciou repetidamen-

te, em diferentes documentos, pelo desenvolvimento de uma acção internacional a favor de uma igualdade de facto e de direito entre os trabalhadores imigrados e nacionais em todos os domínios. Ela considera por exemplo que a aplicação da convenção da OIT, nº 143, constituiria um progresso importante a esse respeito.

Como todos os anos, o 1º de Maio será a festa de todos os trabalhadores do mundo. Ele dará mais uma vez a oportunidade de reforçar a luta pela segurança no trabalho e na vida, de cada trabalhador migrante, pelo respeito dos seus direitos e das suas liberdades, hoje mais ameaçadas do que nunca.

A FSM, por sua parte, assegura a todos os trabalhadores imigrados em França que ela não poupará esforços nesse sentido.

Pierre GENSOUS,  
Secrétaire Général da FSM.

### COMMUNIQUÉ

As principais metas da AEROFLOT: renovação da sua frota com aviões a reacção (IL 62, TU 154, IAK 42, IL 86). Os testes do supersónico TU 144 continuam nas linhas interiores da AEROFLOT.

A entrada em serviço do novo aparelho IL 86 marcará uma etapa importante no desenvolvimento do tráfico aéreo; por um lado o IL 86 aumenta consideravelmente a capacidade de transporte (capacidade para 350 passageiros) por outro permite aperfeiçoar e melhorar os serviços (possibilidade para os passageiros de depositarem eles próprios a bagagem no compartimento, à entrada do aparelho). O ano de 1977 será marcado também pelo início dos vôos comerciais do novo avião de transporte IL 76 que pode transportar 40 toneladas e utilizar pistas improvisadas. O desenvolvimento da frota aérea e da infraestrutura aeroportuária, assim como o aperfeiçoamento dos serviços permitirá à AEROFLOT no curso do 10º quinquênio (1976 - 1981) transportar 556 milhões de passageiros.

### OS TRABALHADORES IMIGRANTES E A VISITA DO DR. SOARES

Durante a visita do primeiro ministro do Governo Português a Paris, no dia 7 de Março último, 28 associações de trabalhadores portugueses lutaram todo o dia pelo direito a serem recebidas pelo Dr. Soares, tendo mesmo sido obrigadas a ocupar as instalações da delegação em Paris do Secretariado Nacional da Imigração Portuguesa, como forma de pressão para conseguir a entrevista.

Embora não tenha a entrevista se constituído num verdadeiro diálogo, serviu para entregar uma moção assinada pelas 28 associações com algumas das reivindicações por elas consideradas mais urgentes. O Dr. Soares não consentiu sequer na sua leitura. Por um comunicado à imprensa distribuído pelas associações verifica-se que as reivindicações são à volta com os

seguintes problemas: a escolaridade das crianças portuguesas em França; a isenção de taxas alfandegárias sobre os carros dos emigrantes quando do seu regresso definitivo a Portugal; o transporte gratuito dos defuntos para Portugal; a abolição da taxa militar sobre os desertores, refractários e compelidos durante a guerra colonial; a rediscussão dos novos acordos de emigração entre França e Portugal; etc...

Em continuação da luta unida travada por essas associações, foi por elas criado um grupo de trabalho preparatório duma grande assembleia de associações e de trabalhadores com o fim de discutir e aprovar um Caderno Reivindicativo da imigração a apresentar à Assembleia da República. Em princípio essa assembleia está marcada para o dia 8 de Maio próximo.

## CORREIO

Dirijo-me a vós visto não obtido confirmação do seguinte caso:

Após ter regressado de Marrocos, onde passou as suas férias, um camarada meu foi despedido por ter tomado uma semana de férias suplementar. No entanto tinha-lhe sido afirmado que o tempo necessário para a viagem não estava incluído no tempo de férias pagas.

Sor M.C. Tours

Tu tens razão de levantar esta questão porque os patrões e o Secretário de Estado têm por aí espalhado toda uma série de falsas informações sobre este problema.

A lei prevê apenas 24 dias de férias pagas, mais nada, mesmo quando se trata de trabalhadores imigrados.

Mas há na realidade acordos ao nível das empresas, que prevejam um tempo suplementar equivalente à viagem de ida e volta, autorizado mas não pago. Para garantia do emprego no regresso, é preferível pedir ao patrão um atestado mencionando a data do recomeço do trabalho.

No caso de adoecer durante as férias, envia imediatamente ao teu patrão o atestado de baixa fornecido pelo médico, em ao mesmo tempo que envias o mesmo à Caixa Portuguesa.

Carta registada e com aviso de recepção. Isto permite-te provar que o teu patrão foi de facto informado, e fazer seguir aos papéis o processo devido nas relações entre duas Caixas (portuguesa e francesa).

Segundo a lei, um atraso superior a 48 horas pode ter como consequência o despedimento.



## A LUTA PELA CULTURA

A acção cultural junto dos trabalhadores imigrados tem tomado uma certa amplitude nos últimos anos.

As actividades, animadas por diferentes organismos e associações, assim como a aparição de grupos musicais e teatrais saídos da própria imigração, deixam prever as potencialidades que existem para o desenvolvimento cultural no seu seio.

É de lembrar que este relanço de actividades culturais junto da imigração, e apartir de si própria, é consequência do desenvolvimento das lutas reivindicativas impulsionadas pelos sindicatos à volta dos problemas comuns a todos os trabalhadores e particularmente, os problemas específicos dos trabalhadores imigrados (habitação - reagrupamento familiar - escolarização dos filhos - alfabetização dos adultos - formação profissional, etc...)

Por outro lado, este desenvolvimento das actividades culturais exprime para os trabalhadores imigrados a necessidade de continuar ligados à cultura nacional.

É esta a razão pela qual a importância de um tal trabalho não escapa a ninguém. Até mesmo o governo e o patronato se têm lançando nesta « batalha ».

Na realidade, trata-se de facto duma batalha, tal como a que os trabalhadores levam a cabo pela satisfação das suas reivindicações materiais.

Entretanto, existe uma distância enorme entre as necessidades dos trabalhadores e os meios postos à sua disposição para as satisfazer (orçamento nacional da cultura derrisório).

Nas empresas, são feitos esforços, pelos C.E., no sentido de integrar as actividades culturais, em rela-

ção aos trabalhadores imigrados, nas actividades gerais visando o desenvolvimento da actividade criadora de todos os trabalhadores. Entretanto, esta acção continua a ser muito limitada dados os fracos recursos de que dispõem os C.E. É por esta razão que a batalha pela promoção cultural nas empresas passa obrigatoriamente pela luta pelo aumento das subvenções aos Comités de Empresa.

Ao nível nacional, o governo criou um « Office Culturel » cujo objectivo seria desenvolver as actividades culturais em « favor » da imigração.

Além do facto de que até agora, o « Office » não permitiu efectivar uma política cultural clara visando a satisfação das necessidades dos trabalhadores imigrados, as suas acções têm sido marginais a demagógicas.

É necessário que este « Office », que recebe subvenções do Fundo de Acção Social (F.A.S.), seja controlado pelas organizações democráticas e sindicais representativas dos trabalhadores (C.E. e assimilados).

Muitas associações culturais, grupos musicais e teatrais saídos da própria imigração continuam a ter de fazer face a grandes dificuldades materiais e não recebem qualquer ajuda deste organismo oficial, sendo assim as suas capacidades criadoras mutiladas.

Actualmente, a batalha pela cultura é inseparável da luta contra a austeridade, contra o desemprego e pela melhoria do poder de compra dos trabalhadores e a criação, ao nível nacional, das condições de um verdadeiro desenvolvimento da cultura.

# ESTAMOS AINDA LONGE DAS FERIAS NO ENTANTO

### AIR FRANCE COMEÇA JÁ A PREPARÁ-LAS

arranjando os aviões suplementares para a partida das grandes cidades francesas a fim de que estejais de regresso sem perder um só dia. O avião é de facto um meio de transporte muito rápido.

### COMO MUITAS OUTRAS PESSOAS, PENSAI IGUALMENTE NAS VOSSAS FÉRIAS

- RESERVAI AS VOSSAS PASSAGENS COM ANTECEDÊNCIA.
- EVITAI OS GRANDES APERTOS E OS ABORRECIMENTOS DOS FINS DE SEMANA particularmente os de 23 e 30 de JULHO.

Aeroportos repletos de gente - perca de tempo tanto à partida como à chegada.

● DE PREFERÊNCIA, VIAJE DURANTE A SEMANA (de segunda à quinta-feira) : reservas mais faceis de obter, aeroportos mais calmos. O pessoal terá mais tempo disponível para ocupar-se de cada um de vós.

Desde já, informai-vos e reservai as vossas passagens junto das agências de viagens ou das agências da Air France.

**AIR FRANCE**



## Desvalorização e os emigrantes

Em 26 de Fevereiro, o Doutor Mário Soares anunciou uma série de medidas tomadas em Conselho de Ministro, entre as quais a desvalorização de 15 % do escudo. Segundo o Primeiro Ministro, trata-se de medidas destinadas, num prazo de 3 a 4 anos, a pôr fim às dificuldades económicas que o país atravessa e criar boas condições de vida para os trabalhadores. Mas na realidade, e isto não diz o Doutor Mário Soares, trata-se de uma séria cedência às forças do grande capital e do imperialismo. Como Portugal importa o dobro daquilo que exporta e como as dívidas contraídas como estrangeiro (150 milhões de contos) são pagas em dólares, a situação económica vai agravar-se em prejuízo das massas populares e em benefício do grande capital nacional e estrangeiro.

A verdadeira solução para a situação económica que o país atravessa está no aumento da produção interna através do desenvolvimento da Reforma Agrária, da reconversão de um certo número de unidades de produção permitindo a produção de produtos agora importados, diminuindo a importação, de produtos supérfluos, sob o controlo operário. Mas isto, o governo não o entende. Esforça-se por destruir a Reforma Agrária, pôr em causa o controlo operário, destruir a unidade dos trabalhadores, etc...

Em relação aos emigrantes, o Primeiro Ministro farta-se de dizer que a desvalorização é-lhes favorável pois a moeda estrangeira que estes enviam para Portugal rende mais escudos. Mas acontece que o Doutor Mário Soares se esquece de dizer: que as economias que os emigrantes tinham em Portugal, com a desvalorização, perderam pelo menos 15 % do seu valor de compra tendo em conta a inflação que esta engendra, sem falar da inflação galopante que já se vinha verificando; que as remessas que agora enviam, se bem que rendam mais escudos, também esses escudos, desvalorizados, têm um poder de compra muito inferior e que os emigrantes não ganham absolutamente nada com isso, que não é com as medidas tomadas pelo governo que se vão criar as condições, em Portugal, para o regresso dos emigrantes que já estão fortes de pensar pelam estrangeiro.

### A LUTA PELOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO VERTICAIS (CCTV)

Apoiados na política antisocial do governo, torna-se prática corrente do patronato arrastar ao máximo as negociações salariais dos CCTV. O governo decretou que os aumentos anuais não podem ser superiores a 15 %. Entretanto, os preços dos produtos de primeira necessidade aumentam a um ritmo de 30 % ao ano e a moeda é desvalorizada precisamente de 15 %!

Face a esta atitude do patronato e do governo, os trabalhadores, organizados nos seus sindicatos por ramos de indústria organizam a luta como única forma de fazer recuar o inimigo de classe.

#### QUÍMICOS

Em fins de Março, os trabalhadores Químicos deram 15 dias aos patrões para negociar o seu CCTV. Se até lá, o patronato mantiver a sua recusa de avançar nas negociações (que se arrastam desde 2 de Julho de 1976), os trabalhadores recorrerão a diferentes formas de luta que julgarem necessárias para impôr essa negociação.

Um ano decorrido sobre a entrega ao patronato da proposta sindical e quando o actual contrato (em negociação) devia estar a caducar e a ser revisto, ainda as associações patronais continuam a recusar as propostas dos trabalhadores.

Em breve, um plenário de trabalhadores decidirá as formas de luta a levar a cabo se o patronato insistir na sua recusa.

#### TELEFONES DE LISBOA E PORTO (TLP)

Numa portaria conjunta dos Ministérios do Plano e Coordenação Económica, dos Transportes e Comunicações e da Trabalho, é fixado a 13 % o acréscimo máximo global da massa salarial a ser determinado pela revisão do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) da empresa pública dos telefones de Lisboa e Porto.

A portaria foi elaborada com base no Dementos salariais a serem negociados em qual-creto-Lei 49-A/77, que limita a 15 % o qualquer processo de contratação colectiva, tem sido unânimeamente rejeitada pelos trabalhadores.

#### FARMACEUTICOS

Representantes dos trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos, entre os quais delegados sindicais em membros das comissões de trabalhadores, vão reunir-se em Lisboa no próximo dia 23 de Abril, num Encontro Nacional convocado pela Direcção do respectivo sindicato, a fim de analisarem o processo de negociação do primeiro contrato colectivo vertical de trabalho do sector.

Até agora o patronato tem-se mostrado intransigente ao fazer depender a negociação do CCTV de um acordo prévio e total em torno do protocolo, onde deseja que fiquem consagradas questões que segundo os trabalhadores, devem constituir objecto da nego-

ciação do contrato. Mas a comissão patronal pretende ainda que os representantes dos trabalhadores se comprometam a que nenhuma « forma de pressão » seja adoptada durante as negociações do contrato e a não apresentarem qualquer caderno reivindicativo.

Os trabalhadores do ramo mobilizam-se para darem a resposta que considerarem necessária à satisfação das suas justas reivindicações.

#### SIDERURGIA

Reunidos em plenário, os trabalhadores da Siderurgia Nacional decidiram paralisar a sua actividade durante 24 horas, no dia 5 de Abril, como forma de luta contra a automatização da contratação colectiva para aquela empresa, decidida recentemente pelo governo.

Nos termos de uma proposta aprovada no plenário durante a paralisação — que poderá repetir-se uma semana mais tarde também por 24 horas — os trabalhadores reunir-se-ão em mini-plenários de « esclarecimento e mobilização para a luta », exigindo a revogação do despacho de automatização da contratação colectiva, a aplicação à empresa do caderno reivindicativo que vier a ser negociado com o conselho de gerência, bem como a publicação dos relatórios e contas de gerência em atraso. A resolução do plenário prevê que, « durante o plenário todos os trabalhadores deverão permanecer nos seus locais de trabalho e, por todos os meios ao seu alcance, zelar pela segurança e conservação das instalações ».

#### SECTOR DAS MADEIRAS

No quadro da sua luta pelo CCVT, a Comissão Negociadora Sindical do sector das madeiras e os representantes de mais de duas dezenas de federações e sindicatos daquele ramo, reunidos em sessão plenária em Coimbra, decidiram repudiar vivamente todas as medidas desencadeadas pelo patronato reacçãoário com o fim de travar a justa luta dos trabalhadores do sector das madeiras, que se encontram sem contrato desde o 1º de Janeiro de 1976.

Noutros sectores de actividade desenvolvem-se neste momento importantes lutas pela contratação colectiva. A luta dos trabalhadores por verdadeiros CCTV, além de ser justa (o poder de compra dos salários está diminuindo constantemente), está de perfeita harmonia com os objectivos traçados pelos militares do 25 de Abril de favorecer as camadas mais desfavorecidas da população e, com o espírito da Constituição da República. A factura da actual crise económica de que o governo é responsável em grande parte, não deve ser paga só pelos trabalhadores (como quer o governo), mas sobretudo pelo grande capital explorador. Como já o demonstraram, os trabalhadores estão dispostos a fazer sacrifícios, mas não para encher ainda mais os cofres daqueles que sempre os exploraram, enquanto que as suas condições de vida são cada vez mais difíceis. A crise só pode ser resolvida com a participação dos trabalhadores em todos os aspectos da vida económica e social, e não contra os trabalhadores. Ou o governo compreende esta realidade ou, a continuar a sua política actual, a crise vai agravar-se ainda mais.

### ENTREVISTA COM O TRABALHADOR INACIO L. DO « FOYER » DA A.D.E.F. DE SAINT-OUEN

« O TRABALHADOR ». Está o camarada sindicalizado na C.G.T.?

I.L., sim, desde 1965. Aderi à C.G.T. porque esta defende os interesses dos trabalhadores imigrados, com aliás de todos os trabalhadores. Mas nas empresas onde tenho trabalho não tenho participado em lutas sindicais visto que sempre trabalhei em empresas pequenas empregando 7, 8 ou 10 trabalhadores, e nestas condições sempre é mais difícil organizar-se. No entanto, eu penso que também nas empresas pequenas é possível organizar-se e lutar. Claro que se tivesse trabalhado em empresas maiores, com mais pessoal, teria tido outras oportunidades de participar nas lutas sindicais e talvez tivesse um salário melhor, como acontece com outros camaradas. Não há dúvida que nas empresas em que existem sindicatos da C.G.T., as condições de trabalho, de higiene e segurança, os salários, são melhores.

« O TRABALHADOR ». Há quem diga que os imigrados não devem estar sindicalizados nem militar na C.G.T., que pensa o camarada?

I.L., eu penso que como os trabalhadores franceses, os imigrados devemos estar organizados nos sindicatos C.G.T. para melhor defender os nossos direitos. Sei que o direito de estar sindicalizados e de militar nos sindicatos, para os trabalhadores imigrados, é uma conquista por nós alcançada em unidade com os trabalhadores franceses. Mas a meu ver, acho que é apenas justiça e que não se trata de nenhum privilégio. Se, imigrados e franceses, somos todos trabalhadores, porque é que não havíamos de poder defender os nossos interesses, todos de mãos dadas?

Estou ao corrente das grandes lutas que a C.G.T. organizou para que nós tivéssemos esse direito, e das lutas que leva a cabo pela igualdade total de direitos entre trabalhadores franceses e imigrados, tanto em relação aos direitos sindicais como sociais e outros e, particularmente pela melhoria dos acordos de emigração entre a França e Portugal. Acho bem que a C.G.T. defenda todos os trabalhadores, e é por isso pois que todos fazemos confiança nela.

« O TRABALHADOR ». O camarada mora aqui no « foyer » da A.D.E.F. Os trabalhadores que aqui residem lutam por melhores condições de habitação, higiene, e contra os alugues caros. Gostava que nos dissesse em que medida a C.G.T. tem contribuído para a vossa luta?

I.L., sim, eu próprio sou um dos delegados do Comité de Residentes (que é composto por representantes das diferentes nacionalidades que aqui residimos). Nós temos pedido para colaborar na nossa luta, tanto à C.G.T. como à « Mairie » de Saint-Ouen, colaboração que nunca nos faltou, podemos mesmo dizer que tem sido imediata. Querira dizer-vos que somos 290 residentes que aqui vivemos em condições miseráveis: em barracas de tábuas, não temos nem sequer água quente, o duche só era aberto uma vez por semana (com a nossa luta já conseguimos que fosse aberto todo dia), habitamos 4 pessoas em cada uma das barracas que não têm capacidade nem para 2 pessoas, nem quaisquer condições de habitação. Olhe, na nossa época é um crime fazerem nos viver assim. Ainda por ocasião do natal, fui passar as festas com a família a Portugal. Quando cheguei a barraca ardeu, tendo eu ficado apenas com a roupa que tinha no corpo, perdi dinheiro francês e português que tinha, perdi tudo.

Nós queremos que nos mudem para outro lado onde vivamos melhor. Mas o patrão quer levar-nos para outras barracas ainda piores de que estas onde seríamos 8 pessoas em cada barraca, onde não teríamos sequer lugar para colocar uma mala, os nossos utensílios, etc... Claro que não podemos aceitar estas condições (a União Local C.G.T. e a « Mairie » estão a ajudar-nos bastante nesta fase da luta). Para aceitarmos ser alojados nessas barracas, nós exigimos que nos alojem a 6 e não 8 pessoas por cada barraca, exijamos portas que fechem (porque as que lá estão não fecham). A A.D.E.F. arranja toda uma série de pretextos para não fazer as reparações necessárias. Entretanto, face à nossa luta, já nos informaram que a Direcção estaria de acordo em satisfazer as nossas reivindicações. Vamos a ver o resultado. Em todo o caso nós não mudaremos de aqui sem que sejam satisfeitas as condições que exigimos.

Querira também dizer que reivindicamos uma biblioteca, uma discoteca e, a possibilidade de passar filmes (tudo em árabe e português, porque somos imigrados e não queremos esquecer a nossa cultura).

A A.D.E.F. diz que está de acordo com estas reivindicações, mas por enquanto ainda não concretizou nada. Nós vamos esperar mais uns dias, mas não esqueça a A.D.E.F. que a nossa luta não vai parar. « O TRABALHADOR »: No começo da entrevista o camarada disse que está sindicalizado na C.G.T. desde 1965. Nós sabemos que um certo número de camaradas que aqui vivem já estão há muito na C.G.T. Nesta nossa reunião de hoje, mais 80 camaradas deram o seu ingresso, que pensa?

I.L.: Eu penso que seria bom que se sindicalizassem todos para unidos termos mais força contra os patrões que nos exploram. E digo-lhe que mesmo aqui no foyer, porque aqui também somos explorados, são os mesmos patrões que nos exploram (a A.D.E.F. pertence aos patrões da Construção e da Metarlúgia). Aqui no foyer se não estivéssemos unidos punha-nos na rua como quem o faz a um cão. Mas assim organizados, as coisas já não se passam da mesma maneira. Além disso, estando nós na CGT é mais uma força que temos do nosso lado.

E não esqueça que há cá camaradas que trabalham em empresas e que sendo sindicalizados se integram nas lutas lá onde trabalham e que aqui no foyer prolongam a sua luta.

Antes de terminar eu gostaria de precisar que nós pagamos mais de 700 F por mês por cada uma dessas barracas de tábuas podres (no verão é só percevejo), isto é inaceitável! 700 F é o preço do aluguer de um bom alojamento.

